

INTERVENÇÃO ONLINE ABORDANDO SOBRE A INDISCIPLINA NO CONTEXTO DE AULAS REMOTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Rosângela Santos Barbosa¹
Cristiene Cordeiro Oliveira do Nascimento²
Fabiana Ramos Vital Ribeiro³
Leconte de Lisle Coelho Júnior⁴

INTRODUÇÃO

Os primeiros casos a serem confirmados do novo vírus da COVID-19, também denominado como coronavírus, foram registrados na pequena província de Wuhan, localizada na China. Inicialmente ficou conhecida como pneumonia viral com causa desconhecida, possuindo uma alta taxa de contágio que se propagou rapidamente (em questões de poucos dias/meses) por mais de 25 países. Esse vírus (CoVs) deriva de um grupo pertencente à família Coronaviridae que podem ser causadores e/ou complicadores de doença hepáticas, entéricas, respiratórias e neurológicas com níveis de gravidade e amplitude variável (WOO et al., 2009).

Sendo assim, a COVID-19 é tida como uma doença, de grau aguda com a característica que seu quadro pode vir a ser revertido. Inicialmente, possuía uma taxa de mortalidade variante na casa dos 2%, possuindo um risco maior para a população que portadora de alguma patologia orgânica preexistente como diabetes e hipertensão, por exemplo, (HUANG et al., 2020).

Domingues (2020) relata em seu trabalho que, neste momento atual, existe uma ampla discussão dentro da sociedade (principalmente alavancando, não apenas, por questões políticas e afins) acerca dos presentes e futuros impactos econômicos gerados das medidas de isolamento, e se estas não estariam sendo instaladas de forma muito intensa ou errônea/desnecessária. Um ponto que se tem discutido muito, também, é a

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Uninassau - PB, rosangelabarbosa.psi@gmail.com;

² Graduando do Curso de Psicologia da Uninassau - PB, cristienecordeiro@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Psicologia da Uninassau - PB, fabalramos@globo.com;

⁴ Docente do Curso de Psicologia da Uninassau de Campina Grande. Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo, lecontecoelho@gmail.com.

respeito da retomada gradual das aulas, uma vez que é tido como um dos ambientes que mais se pode disseminar o vírus (OLIVEIRA et. al, 2020)

Considerando todas as evidências empíricas até o momento, acerca das consequências, do fechamento das escolas e a migração dos alunos para o modelo remoto de ensino, ainda não se tem clareza completa sobre os prejuízos que esse grupo terá futuramente (não só acerca do que se diz respeito ao ensino aprendizagem, mas, também, sobre o processo de socialização, de engajamento, questões psicológicas e afins) (OLIVEIRA et. al, 2020).

Nesse sentido, é possível constatar que na área educacional se faz necessário um empenho multidisciplinar, que busquem reparar os efeitos causados nesse contexto cultural, a nível mundial, advindo da pandemia. Por tanto, nosso projeto traz esse amparo da esfera psicológica, tendo como base teórica os estudos de Henri Wallon, com o uso de seus recursos, o que tem como objetivo compreender e, com uma intervenção de curto tempo, colaborar para um melhor e fundamental desenvolvimento socioemocional.

Henri Wallon foi filósofo, médico e psicólogo, um grande influenciador da área de desenvolvimento humano, especialmente na educação e na formação de professores do mundo inteiro por apresentar uma teoria da psicogenética, a qual afirma que o desenvolvimento do sujeito se dar como um todo, isto é, suas dimensões afetivas, cognitivas, sociais e motoras. Como Jean Piaget, Wallon(1976) considera o desenvolvimento em etapas, sendo: Impulsivo-emocional, sensório-motor, personalismo, categorial e adolescência. Por isso, esse teórico, em suas proposituras, principalmente em um contexto pandêmico- em que tanto se questiona o desenvolvimento das pessoas em meio ao caos gerado pelo isolamento social- já valorizava as diferenças individuais demonstradas nas emoções e no convívio social, pois acreditava que o social desperta a elaboração e o entendimento individual de cada um. De acordo com Almeida e Mohaney (2007, p.81), para Henri Wallon é dever da escola incentivar o desenvolvimento cultural e de socialização, Wallon(2008, p.163) também acredita que o indivíduo mantém uma relação com o meio através de várias transformações e, essas, independentes.

Wallon(1959, p.150) considera a “ evolução dialética da personalidade” como uma construção progressiva e pontuou quatro bases que se interligam com a reflexão do momento pandêmico, vivenciado no mundo inteiro: afetividade (a maneira de identificar e demonstrar desejos, vontades, satisfações e insatisfações); emoções (meio pelo qual cada pessoa se comunica consigo mesma para se conhecer); movimento (a maneira pela quais crianças expressam sentimentos/emoções) , por isto se mover para a criança é um instrumento de aprendizado, socialização e comunicação consigo, com o meio e com outras pessoas) e formação do Eu (descobrir ou reconhecer o “eu” depende da relação com outras pessoas).

As relações de dependências, negações, imitações, manipulações e sedução para o convencimento e interação com o outro fazem parte das descobertas e da separação entre o que é a vontade do meio social e o modo pelo qual cada pessoa percebe a si mesma no mundo. Então, diante desses pilares apresentados por Henri Wallon, pode-se perceber o gargalo atual no desenvolvimento do sujeito infantil/adolescente pela falta de convivência com seus pares durante a pandemia, se contrapondo ao que ele evidenciou tão bem em relação à formação do eu e autopercepção em convívio com outras pessoas.

O isolamento social, em decorrência da COVID-19, tem ocasionado vários problemas de ordem psicossocial, nas mais variadas faixas etárias, principalmente nas crianças e adolescentes, em que o prejuízo é mais perceptível, visto que estão no processo de desenvolvimento e, por sua vez, dependem muito do contato social para atingir sua plenitude, pois os desvios comportamentais apresentados pelos sujeitos em desenvolvimento são justificados, também, pela falta desse convívio e interação. Segundo Moreira (2011, p.107) é por meio da interação social que o sujeito se apropria dos instrumento e signos atingindo seu desenvolvimento cognitivo.

Sendo assim, de acordo com o teórico supracitado, as escolas precisam oportunizar momentos educativos no intuito de colaborar na condução das vivências durante momento de crise contribuindo para formação integral. Neste caso, as aulas ministradas remotamente limitam as emoções e as interações, se opondo ao que defende o teórico quando traz a integralidade. Neste sentido, cabe ao docente utilizar dos recursos tecnológicos como: fórum de discussão, aplicação de quizzes entre outros, que podem contribuir para um ambiente dinâmico e interativo.

METODOLOGIA

O trabalho apresentado é resultado de discussões acerca da emergência na adequação no novo panorama educacional advindo da pandemia. Como metodologia foi utilizado um padrão intervencionista e observacional dos comportamentos indisciplinados. O projeto foi realizado na modalidade online, na turma do nono ano do ensino fundamental de uma Escola da iniciativa privada, na cidade de Campina Grande PB. Para sua realização foram utilizadas técnicas de acolhimento, momentos de reflexão e dinâmicas motivacionais. A elaboração do projeto foi iniciada na disciplina do Estágio Básico I, em setembro de 2020, nesse primeiro momento foram construídos os objetivos e a escolha da escola para a intervenção, a culminância do projeto se deu na disciplina de Estágio Básico II em março de 2021.

A técnica de acolhimento é caracterizada como um modo de atender com maior agilidade que visa a aproximação das necessidades daqueles que procuram o serviço psicológico (GOMES, 2009). Dessa forma, o início de nossa intervenção foi marcada com esse acolhimento utilizando dinâmicas reflexivas sobre comportamentos opostos à disciplina. Textos motivacionais foram utilizados para culminar a nossa proposta, visto que a adequação por parte dos alunos na nova modalidade e, também, as incertezas geradas a nível mundial em todas as esferas, afetaram de forma significativa os aspectos emocionais gerando ansiedade e instabilidade emocional.

As habilidades sociais podem ser entendidas como as formas que nos comportamos de uma maneira valorizada numa determinada cultura e tempo histórico, e também contribuem para aumentar as chances de termos resultados positivos para nós mesmos, nosso grupo e comunidade, contribuindo para a manutenção e fortalecimento dos direitos humanos (DELL PRETTE, DEL PRETTE, 2017), com propósito de executar essa habilidade propomos produção de trabalhos artísticos, tais como: poema, paródia e sarge, produções que trocem a representatividade simbólica das emoções experimentadas no isolamento. O trabalho proposto aos alunos foram realizados em grupos, escolhidos de acordo com suas afinidades, apresentados no segundo encontro com a turma que se deu dois dias depois. Após a apresentação houve um momento de debates sobre os temas apresentados como: comportamentos agressivos, solidão, rotina

diferenciada da tida como padrão e as dificuldades com as aulas remotas (os econtros tiveram duração de 50 minutos, cada um).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção ocorreu nos dias 13/03/2021 e 17/03/2021, tivemos a participação da psicóloga da escola no priemiro dia fazendo a abertura da atividade proposta a turma. Após a apresentação das integrantes iniciamos com uma dinâmica de quebra gelo batizado de “Nome e Sobrenome”, os alunos se apresentavam dizendo seu nome e um adjetivo que correspondiam a sua personalidade. No primeiro encontro trouxemos um conhecimento teórico do que é ser disciplinado suas implicações e desafios, compartilhamos, também, o reflexo de uma vida disciplinada. Logo ao fim das discussões, propomos a produção de trabalhos artísticos que seria a elaboração de poemas, paródia e charge, que correspondessem aos sentimentos produzidos nas aulas remotas.

Nosso segundo encontro, foi iniciado com temas motivacionais, apresentamos relatos de pessoas que venceram seus obstáculos em prol de seus objetivos, demos continuidade abrindo o espaço para as apresentações dos trabalhos, esse momento buscamos que os alunos tivessem seu momento de fala, trouxeram seu medos e inseguranças, em decorrência das histórias de suas perdas e do doloroso sentimento do afastamento com alguns familiares. Encerramos ressaltando que, apesar de tantos momentos difíceis, dias melhores estão por vim (utilizamos a musica do grupo Jota Quest, Dias melhores).

Portanto, nossa intervenção testifica com Mahoney (2004) quando menciona que nosso amadurecimento como sujeito se constrói da moral, do pensamento e da cultura de uma época vivida sem desconsiderar a inteligência como origem orgânica, os fatores socioambientais importam muito nessa construção que se dá de forma contínua nos conflitos entre uma fase e outra. No estágio da adolescência, a qual foi aplicada a intervenção, há um fortalecimento do pensamento categorial. Nessa fase, a relação estável entre adultos e criança é rompida, criando preferências que atendam suas necessidades. Durante todo o processo de crescimento, crianças e adultos precisam de momentos de crises para alçar novos conhecimentos antes de partir para as outras fases.

Para Costa e Souza (2006, p.12) o comportamento infantil e do adolescente no ambiente escolar está entrelaçado com as vivências geradoras de afetos, sejam positivos ou negativos, interferindo diretamente no processo de aprendizagem. O comportamento indisciplinar passa por vários vieses no contexto da interação social do discente, o qual no espaço da sala de aula, seja ele presencial ou virtual, requer do docente um olhar sensível a ponto de perceber a realidade dos seus alunos no ambiente de sala de aula que, nos dias atuais, se configura por meio da tecnologia, e esse precisa evitar bloqueios na relação com o discente. Isto implica ver o estudante com o olhar biopsicossocial, que compreende o aluno na sua integralidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos nossa intervenção, é notório constatar que os comportamentos indisciplinados se fazem presentes na nova modalidade remota e devem ser combatidos, visto que eles interferem diretamente no baixo índice escolar. Nesse sentido, se faz necessário levar em conta todo o sofrimento e incertezas advindas da pandemia, enfrentadas por esses adolescentes, algo que deve ser ponderado e trabalhado por todos que compõem o sistema educacional. Embora os alunos reconheçam a necessidade de aderir a uma rotina disciplinar, existem muitos desafios a serem vencidos.

Sabemos que os padrões disciplinares são fundamentais para uma vida mais segura e equilibrada, são eles que norteiam a vida do estudante e os levam a novos níveis do conhecimento. Portanto, o acompanhamento e adoção de novas metodologias de ensino que tragam esses adolescentes a se adaptarem a nova modalidade é algo que deve ser pensado.

Palavras-chave: Indisciplina, Aulas Remotas, Isolamento Social, Covid19, Henri Wallon

REFERÊNCIAS

DOMINGUES, Edson et al. Cenários de isolamento social da COVID-19 e impactos econômicos em Minas Gerais, 2020. Disponível em: <HTTP://www.cedeplar.ufmg.br/noticias/1243-nota-tecnica-cenarios-de-isolamento-social-da-COVID19-e-impactos-economicos-em-minas-gerais>>. Acesso em: 20 set. 2020.

DEL PRETTE A., Del Prette, Z.A.P (2017). Competência Social e habilidades Sociais: Manual Teórico prático. Petrópolis: Editora Vozes.

GALVÃO, Izabel. Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995. 135p.

HUANG C, Wang Y, Li X, et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. Lancet. 2020.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem. In: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (Orgs.) A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo, Edições Loyola, 2004.

WALLON, H.. A evolução psicológica da criança. Tradução: Cristina Carvalho. Lisboa: Edições 70, 1941/1995.

WOO, Patrick C.Y. et al. Corona virus diversity, phylogeny and interspecies jumping. Experimental Biology and Medicine, v. 234, n. 10, p. 1117–1127, 2009.

WU, F. et al. Um novo coronavírus associado à doença respiratória humana na China [publicado on-line antes de 3 de fevereiro de 2020]. Natureza , v. 10.